

# RODA DE CONVERSA ARQUITETURA EM CONTEXTO DE PANDEMIA: VELHAS QUESTÕES, NOVOS CAMINHOS - APRESENTAÇÃO

Por

**ELALI, GLEICE AZAMBUJA**

*Editora-adjunta (Moderadora)*

**CONVIDADOS** (Professores doutores, aqui mencionados na ordem de fala)

LARA, Fernando; PINTO, Jorge da Cruz; VELOSO, Maísa.

## **EQUIPE DE APOIO TÉCNICO**

MEDEIROS, Renato; RODRIGUES, Clara.; MEDEIROS, Luciana; CAVALCANTE, Eunádia; ALBUQUERQUE, Glauce; ANDRADE, Heitor; MOREIRA, Ana Beatriz; SILVA, Cintia A.; LIMA, Cynthia C.

## **APRESENTAÇÃO**

A Roda de Conversa Virtual “ARQUITETURA EM CONTEXTO DE PANDEMIA: VELHAS QUESTÕES, NOVOS CAMINHOS”, aconteceu no dia 22 de julho de 2020 (quarta-feira), das 16:00 às 18:00 horas (Brasília). Ela foi organizada pelo Grupo PROJETAR e pela Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente Construído, ambos vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aproximando-se, mais especificamente, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente (PPAPMA). O evento foi disponibilizado ao vivo por meio do Facebook<sup>1</sup> e do YouTube<sup>2</sup>, nesse último permanecendo *on line* para consulta.

A atividade focalizou a vivência contemporânea. Em 2020 nos deparamos com a pandemia do Covid19, que, enquanto uma crise de proporções planetárias, já era genericamente prevista pelos cientistas desde o surgimento do H1N1, cinco anos atrás. O número de infectados e a letalidade registrados, que no início do ano tinham sido impressionantes na Europa, no segundo trimestre continuaram crescendo nas Américas. Mesmo antes de surgir uma vacina (o que, apesar dos esforços dos cientistas, talvez só venha a acontecer em 2021), os pesquisadores já anunciavam a possibilidade de nos depararmos com eventos semelhantes nos próximos anos (provocadas pelo Covid ou por outros agentes nocivos que hoje talvez sequer conheçamos). De fato, além dos vírus e bactérias terem gradativamente sofrido mutações que aparentemente os tornaram mais danosos à saúde humana, nosso atual modo de vida parece favorecer tais acontecimentos. Assim, surtos que poderiam se restringir a pequenas áreas geográficas se alastram rapidamente, sendo transportados no bojo da enorme mobilidade espacial de nossa espécie, e abrigados pelas características do ambiente construído em que atualmente vivemos, sobretudo nas cidades de grande porte.

Portanto, entendendo-se a Arquitetura como arcabouço social e fonte de bem-estar, infere-se ser fundamental que a nossa área se preocupe (e se envolva ativamente) com essa nova realidade, procurando meios para encarar os inúmeros desafios que dela emanam. Diante desse amplo contexto, nossa equipe enunciou duas questões-problema para fomentar o debate:

**1) O que muda na Arquitetura de uma sociedade que hoje é refém de eventos como a pandemia do Covid-19? Como os/as arquitetos/as podem contribuir para combater essa pandemia e lidar com eventos semelhantes, cujas exigências ainda não são previstas?**

**2) Voltando-nos, especificamente para os espaços comuns (no sentido coletivo, conforme consolidado por David Harvey, Bruno Latour e outros), os quais socialmente assumem diferentes papéis na vida das pessoas e se manifestam em territórios e em espaços particulares - desde filas (de banco, de cinema, etc), apoio ao transporte público (ponto de ônibus, aeroporto), praças de alimentação (shoppings) e atendimento hospitalar, até campos de refugiados (a fila em sentido metafórico). Qual o papel da arquitetura nesse debate? Como a pandemia impacta no trabalho de concepção destes tipos de ambientes?**

Convidamos três professores doutores na área de Arquitetura e Urbanismo para indicarem alguns caminhos para tal reflexão: Fernando Lara (brasileiro que atualmente leciona na Universidade do Texas, em Austin); Jorge Cruz Pinto (professor catedrático de Projeto da Faculdade de Arquitetura e no Doutorado em Arquitetura da Universidade de Lisboa); e Máisa Veloso (professora titular do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dos Programas de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, PPGAU, e Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente, PPAPMA, e também editora-chefe da Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente). Todos eles têm uma produção notável na área, com grande quantidade de publicações em periódicos, livros, capítulos de livros e eventos.

O Encontro teve duração total de duas horas, diferenciando-se pela convergência de ideias entre os participantes, pela complementariedade de suas experiências e por ter propiciado uma importante troca de informações e argumentos. Ilustrando a situação, a Figura 1 corresponde à tela capturada ao final do encontro, reunindo os três professores palestrantes, a mediadora e a dupla de professores responsáveis pela transmissão.

Figura 1: Imagem da Roda de Conversa.



Fonte: Captura de tela (gerada a partir da plataforma StreamYard).

Da esquerda para a direita, na primeira linha, a mediadora e os apoiadores: Gleice Elali, Clara Rodrigues e Renato Medeiros;  
Na segunda linha, os palestrantes: Fernando Lara; Jorge Cruz Pinto e Máisa Veloso.

## PONTOS PARA REFLEXÃO

De modo geral, as principais ideias enfocadas nesta Roda de Conversa Virtual (e melhor detalhadas pelos próprios expositores nos textos apresentados a seguir) estão relacionadas ao aprofundamento dos nossos conhecimentos sobre a situação que atualmente é experienciada coletivamente pela humanidade, sendo essencial que os profissionais e pesquisadores na área de Arquitetura e Urbanismo se mantenham alertas para:

- a importância de aprendermos com a história, utilizando os conhecimentos adquiridos em outras situações catastróficas para compreender o presente e antecipar o futuro.
- o reconhecimento das mudanças geopolíticas planetárias (que afloraram ainda mais com a pandemia), sendo essencial possibilitarmos o afloramento de outras vozes e narrativas para dentro da história da arquitetura (uma vez que a perspectiva eurocêntrica é insuficiente para a compreensão da contemporaneidade).
- as diferenças e a complementariedade das influências da pandemia sobre os ambientes em que vivemos, tanto em microescala (a casa, a escola, o trabalho) quanto em macroescala (o bairro, a cidade), exigindo que os espaços serem projetados de modo generoso e humanizado, tanto em termos de dimensionamento, quanto no que se refere às condições de conforto ambiental e salubridade essenciais à manutenção da saúde.

- a necessidade de planejar os espaços de convívio/encontro como locais que favoreçam a saúde, no entanto, ao mesmo tempo, com cuidado para que não percam seu caráter coletivo, sua capacidade para promover e respeitar a diversidade e para o incentivo à vida cidadã.
- a dificuldade de, no presente momento, anteciparmos completamente as mudanças estruturais no campo da arquitetura que possam vir a acontecer nos próximos anos, sobretudo diante da iminência de surgirem novas crises cuja abrangência se assemelhe à atual.
- a crescente exigência para, a fim fazermos frente a ameaças (presentes e futuras), desenvolvermos projetos holísticos, que respeitem à natureza e integrem aspectos éticos, estéticos, tecnológicos e espirituais.
- além de buscarmos novos caminhos para o enfrentamento de velhas questões que se apresentam à área de Arquitetura e Urbanismo, nos mantermos atentos para o surgimento de novas indagações e inquietações, as quais precisarão (necessariamente) ser encaradas a partir da soma de novas e velhas armas e estratégias.

Após concluídas as preleções, os participantes responderam perguntas da plateia virtual (inseridas nos *chats* do YouTube e do Facebook), as quais demonstraram o interesse dos espectadores pela influência da pandemia: (i) no contexto urbano, notadamente das grandes cidades e em espaços de uso coletivo; (ii) na habitação, em especial naquelas de interesse social e nas tipologias que abrigam grupos mais vulneráveis da sociedade (como favelas e similares); (iii) nas políticas públicas; (iv) no ensino de arquitetura e urbanismo, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Certamente estas são importantes vertentes a serem exploradas pelas pesquisas da área de Arquitetura e Urbanismo nos próximos anos, e que esperamos poder inspirar novas Rodas de Conversa.

## NOTAS

<sup>1</sup> [https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=4075609912481214&id=100000967369856](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=4075609912481214&id=100000967369856).

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=l6lWUKA8cpY>.

---

NOTA DO EDITOR (\*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).